



PARECER ÚNICO Nº 0240938/2018(SIAM)

INDEXADO AO PROCESSO: Licenciamento Ambiental	PA COPAM: 1391/2003/005/2017	SITUAÇÃO: Sugestão pelo Deferimento
FASE DO LICENCIAMENTO: Licença de Operação Corretiva – LOC		VALIDADE DA LICENÇA: 10 anos

EMPREENDEDOR: Posto Caxuxa Veredas LTDA	CPF: 19.192.663/0001-83	
EMPREENDIMENTO: Posto Caxuxa Veredas LTDA	CPF: 19.192.663/0001-83	
MUNICÍPIO: João Pinheiro	ZONA: Rural	
COORDENADAS GEOGRÁFICA (DATUM): SAD 69	LAT/Y 17°50'0" S LONG/X 46°46'10" W	
LOCALIZADO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: <input type="checkbox"/> INTEGRAL <input type="checkbox"/> ZONA DE AMORTECIMENTO <input type="checkbox"/> USO SUSTENTÁVEL <input checked="" type="checkbox"/> NÃO		
BACIA FEDERAL: Rio São Francisco UPGRH: SF7	BACIA ESTADUAL: Rio Paracatu SUB-BACIA: Córrego Alegre	
CÓDIGO: F-06-01-7	ATIVIDADE OBJETO DO LICENCIAMENTO (DN COPAM 74/04): Posto de revendedores, postos ou pontos de abastecimento, instalações de sistemas retalhistas, postos flutuantes de combustíveis e postos revendedores de combustíveis de aviação.	CLASSE 5
RESPONSÁVEL TÉCNICO: Alexandre Henrique Ferreira Aguiar	REGISTRO: CREA DF 62.987	
AUTO DE FISCALIZAÇÃO: 141684/2017	DATA: 25/09/2017	

EQUIPE INTERDISCIPLINAR	MASP	ASSINATURA
Ocineria Fidel de Oliveira Gestora Ambiental(Gestora)	1365112-0	Original assinado
Marcelo Alves Camilo Gestora Ambiental	1365595-6	Original assinado
Rafael Vilela de Moura Gestor Ambiental	1364162-6	Original assinado
De acordo: Ricardo Barreto Silva Diretor Regional de Regularização Ambiental	1148399-7	Original assinado
De acordo: Rodrigo Teixeira de Oliveira Diretor Regional de Controle Processual	1138311-4	Original assinado



1. Introdução

O empreendimento Posto Caxuxa Veredas Ltda solicitou junto a Superintendência Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas - SUPRAM NOR - Licença de Instalação Corretiva para a atividade de posto revendedor de combustíveis, implantado na rodovia BR-365/ km 323, no município de João Pinheiro, através do preenchimento do Formulário Integrado de Caracterização do Empreendimento - FCEI, e consequente obtenção do Formulário de Orientação Básica Integrado - FOBI, sendo formalizado, em 15/09/2017, o Processo Administrativo COPAM nº 1391/2003/005/2017.

A atividade, conforme a Deliberação Normativa COPAM nº 74/04 é: Postos revendedores de combustíveis (F-06-01-7).

Ressalta-se que o empreendedor requereu, tempestivamente, a continuidade da análise do processo com a incidência das normas previstas na Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004, nos termos do art. 38, III, da Deliberação Normativa COPAM nº 217/2017.

Foi realizada vistoria no empreendimento em 25/09/2017 e ficou constatado que o mesmo se encontrava em operação sem a devida Licença de Operação, motivo pelo qual for lavrado, em 10 de outubro de 2017, o Auto de Infração nº 109617/2017.

O empreendimento firmou junto a esta Superintendência Termo de Compromisso Ambiental nº 34/2017, em 08/11/2017. Com a assinatura do Termo, o empreendedor comprometeu-se a executar as medidas e condicionantes técnicas, observando rigorosamente o cronograma de adequação a seguir estabelecido:

1) Realizar disposição adequada das sucatas e dos resíduos sólidos gerados no empreendimento, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009, bem como dar destinação adequada aos filtros de óleos, estopas contaminadas e sedimentos contaminados a empresas regularizadas ambientalmente, conforme Resolução CONAMA nº 362/2005. Manter os recibos da destinação na propriedade para atender eventuais fiscalizações.

Prazo: Durante a vigência do TAC.

Cumprida.

2) Comprovar a adequação da caixa de passagem direcionada a caixa separadora de água e óleo - SAO.

Prazo: 90 dias.

Cumprida.

O projeto arquitetônico do posto compõe-se basicamente das instalações de Sistema de Armazenamento Subterrâneo de Combustível (SASC); filtros e bombas de abastecimento; área de abastecimento; área de descarga de produto; um lavador de veículos (caminhões); área utilizada para troca de óleo, borracharia e área de estacionamento de caminhões.

Fazem parte do projeto o sistema separador de água e óleo (SAO); a área reservada ao armazenamento de resíduos oleosos, tanque subterrâneo destinado ao armazenamento de óleo



queimado e banheiros, com área total de 18.020,00 m² e área útil de 3845,27m². A capacidade instalada é de 180 m³.

Foram apresentados os estudos de Plano de Controle Ambiental - PCA e Relatório de Controle Ambiental - RCA, elaborado pela empresa D2 Consultoria Ambiental Ltda., localizada em Belo Horizonte - MG, sob responsabilidade técnica do Engenheiro Civil (ART - 14201700000003964453).

Foi apresentado o devido Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB, com validade até 02/05/2020.

2. Caracterização do Empreendimento

O empreendimento Posto Caxuxa Veredas está localizado no município de João Pinheiro, situado na região noroeste do estado de Minas Gerais, nas coordenadas geográficas Latitude 17° 50' 0" S e Longitude 46° 10' 0" O. O empreendimento encontra-se em área rural e possui reserva legal averbada. O empreendimento conta com 13 funcionários fixos. A água utilizada no empreendimento é oriunda de uma captação de água no rio Santo Antonio com cadastro de uso insignificante válido. E a energia elétrica é de responsabilidade da Companhia Energética de Minas Gerais. S/A. (CEMIG).

O empreendimento realiza também as atividades de borracharia; lavagem de veículos pesados; borracharia e estacionamento de caminhões e troca de óleo.

A área total do empreendimento é de aproximadamente 18.020,00 m² e área construída 3.845,27 m², o mesmo é dono dos equipamentos e sistemas presentes no local, e tem como fornecedor exclusivo de combustíveis a empresa Raizen Combustíveis S.A (SHELL), sendo bandeirado. Foi informado nos estudos o número do registro na Agência Nacional de Petróleo, que é MG 0157322. O volume de combustíveis movimentado mensalmente é informado abaixo:

Quadro 1: Volume de combustíveis movimentado no empreendimento.

TIPO DE COMBUSTÍVEL	VOLUME
Gasolina	92.300 L
Alcool	28.000 L
Diesel comum	725.000 L

2.1. Tanques e Bombas

O Sistema de Armazenamento Subterrâneo de Combustível - SASC é composto por 05 tanques para óleo diesel de 30 m³ cada e 01 taque bipartido para gasolina e álcool de 30 m³, totalizando 180m³. Os tanques são jaquetados, de parede dupla e equipados com câmaras de contenção (sump) nas bocas de visita e descarga, dispositivo de descarga selada, válvula anti-transbordamento, respiros equipados com válvulas de recuperação de vapores e gases localizados em local aparente.



As principais características são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 2: Características dos tanques de combustíveis.

Tanque n°	Combustível	Proprietário do equipamento	Volume do tanque (em litros)	Tipo de Tanque	Ano de instalação do tanque	Teste de estanqueidade	Verificado vazamento no tanque?	Operação	
								S	N
1	Gasolina/ Etanol	Posto	30.000	19	2003	09/2016	Não	X	
2	Diesel	Posto	30.000	18	2003	09/2016	Não	X	
3	Diesel	Posto	30.000	18	2003	09/2016	Não	X	
4	Diesel	Posto	30.000	18	2003	09/2016	Não	X	
5	Diesel	Posto	30.000	17	2013	09/2016	Não	X	
6	Diesel	Posto	30.000	17	2013	09/2016	Não	X	

* 17 = tanque atmosférico subterrâneo de aço 'C' de parede dupla não metálica - ABNT 13.785 (tanque jaquetado) Capacidade: 15.000 L; ** 18 = IDEM Capacidade: 30.000 L. Fonte: Anexo 1 Resolução CONAMA n°273/2000.

Em relação as bombas, o empreendimento possui 9 (nove) bombas medidoras de combustíveis do tipo eletrônica comercial, equipadas com câmaras de contenção de vazamentos (sumps) e válvulas de retenção (check-valve) na prumada da sucção, e ligadas aos tanques existentes. A ligação entre os tanques de armazenamento e as unidades abastecedoras (bombas) de combustíveis é feita através de linhas de distribuição de material PEAD. Em novembro de 2016 foi realizado o teste de estanqueidade dos seis tanques existentes.

2.2 Equipamentos e Sistemas de Controle

Durante a descarga de combustível do caminhão para o tanque de armazenamento, e durante a manutenção e operação das bombas de abastecimento, podem ocorrer derramamentos, vazamentos ou transbordamentos de combustíveis, como medidas de contenção desses possíveis acidentes.

A relação dos equipamentos e sistemas de controle que existem no empreendimento são informados no quadro.



Quadro 3: Equipamentos e sistemas de controle.

	SIM	NÃO
Controle de Estoques	(X) Manual	() Automático
Monitoramento Intersectorial automático	(X)	()
Poços de monitoramento de águas subterrâneas	()	(X)
Poços de monitoramento de vapor	()	(X)
Válvula de retenção junto a bombas	(X)	()
Proteção contra derramamento	(X)	()
Câmara de acesso a boca de visita do tanque	(X)	()
Contenção de vazamento sob unidade abastecedora	(X)	()
Canaleta de contenção de cobertura	(X)	()
Caixa separadora de água e óleo	(X)	()
Proteção contra transbordamento	(X)	()
Descarga selada	(X)	()
Câmara de contenção de descarga	(X)	()
Válvula de proteção contra transbordamento	(X)	()
Válvula de retenção de esfera flutuante	()	(X)
Alarme de transbordamento	()	(X)

3. Caracterização Ambiental

3.1 Meio físico

3.1.1 Clima

Segundo a classificação de Koppen, a região possui clima Tropical Úmido de Savana – Aw com inverno seco e verão chuvoso apresentando pequenas diferenciações térmicas. De acordo com levantamento climático recente, 2001 a 2005, a temperatura média anual no município de João Pinheiro é de 22,5°C, variando entre 15°C e 32°C. Os meses de maio a agosto são considerados os mais frios e os meses de setembro a abril os mais quentes. Estes dados, quando comparados ao levantamento feito no período de 1961-2000. Demonstram que houve aumento médio de 0,5°C na temperatura média anual, passando essa a ser de aproximadamente 23°C. Atualmente a precipitação média anual está em torno de 1.106,26mm, sendo que a maior frequência de chuvas ocorre nos meses de novembro a março e o período mais seco corresponde aos meses de abril a outubro.

3.1.2 Geologia e Geomorfologia

Segundo a classificação de Koppen, a região possui clima Tropical Úmido de Savana – Aw



com inverno seco e verão chuvoso apresentando pequenas diferenciações térmicas. De acordo com levantamento climático recente, 2001 a 2005, a temperatura média anual no município de João Pinheiro é de 22,5°C, variando entre 15°C e 32°C.

Os meses de maio a agosto são considerados os mais frios e os meses de setembro a abril os mais quentes. Estes dados, quando comparados ao levantamento feito no período de 1961-2000. Demonstram que houve aumento médio de 0,5°C na temperatura média anual, passando essa a ser de aproximadamente 23°C. Atualmente a precipitação média anual está em torno de 1.106,26mm, sendo que a maior frequência de chuvas ocorre nos meses de novembro a março e o período mais seco corresponde aos meses de abril a outubro.

O empreendimento, percebe-se que os locais se inserem a oeste do Cráton do São Francisco e a leste da Faixa de Dobramentos Brasília, em região de ocorrência da unidade litoestratigráfica do Grupo Areado (K1a), do período Cretáceo inferior, composta por arenito, siltito, folhelho e conglomerado. Sob tais locais se desenvolveram os solos hoje utilizados regionalmente para atividades econômicas. Junto à calha da rede hidrográfica regional, o material geológico pertence ao Grupo Bambui, formação Três Marias (NP3tm), do Período Neoproterozoico, composto por arcoseo e perílio. Tais locais deram origem a situações hoje conhecidas como veredas e, portanto, sendo consideradas como de preservação permanente. Coberturas de rochas piroclásticas e arenito cinerítico (K2mc), do período Kretáceo, pertencente ao Grupo Mata da Corda e coberturas detrito-laterísticas (ENdl), do período Paleogeno, pertencentes ao grupo da Bacia Sanfranciscana, aparecem recobrando pequena extensão .

3.2 Meio Biótico

3.2.1 Fauna

O Cerrado é o segundo maior bioma brasileiro, sendo superado em área somente pela Amazônia. A área total ocupa 21% do território nacional e é reconhecido como um bioma que apresenta altos índices de endemismos para alguns grupos, por exemplo, os insetos. Entretanto, isso não ocorre necessariamente com a fauna do Cerrado em geral, que pode partilhar alguns de seus elementos com outros biomas adjacentes, especialmente as formações florestais da Amazônia e da Mata Atlântica. Entretanto, este fato não deve influenciar a uma percepção errônea de que a biótopo possui uma fauna “pobre” em relação aos adjacentes, uma vez que possui também elevada riqueza de espécies, várias delas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção, e que as próprias comunidades faunísticas são estruturadas de maneira distinta entre regiões e mosaicos de fisionomias diferentes dentro do próprio ecossistema.

Avifauna: Com 780 espécies de aves Minas Gerais é um estado privilegiado quanto à diversidade da avifauna. Entre as espécies campestres, encontra-se a codorna mineira (*Nothura minor*), o beija flor-de-gravata-verde (*Augastes scutatus*) e o João-cipó (*Asthenes luizae*).

Nas áreas de Cerrado sensu stricto são típicos o papagaio-galego (*Amazona xanthops*), a gralha-do-campo (*Cyanocorax cristatellus*), o tapaculo-de-colarinho (*Melanopareia torquata*) e o tiê- do-cerrado (*Neothraupis fasciata*).

Já nos ambientes florestais associados ao Cerrado como matas ciliares e de galeria são típicos o macuquinho-de-brasília (*Scytalopus novacapitalis*) e o soldadinho (*Antilophia galeata*).



Outras espécies encontradas em diversas regiões do Cerrado são: urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), anu-preto (*Crotophaga ani*), beija-flor-tesourão (*Eupetomena macroura*), bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), andorinha-do-campo (*Progne tapera*), pássaro-preto (*Scaphidura oryzivora*).

Mastofauna: Os seguintes mamíferos ocorrem com mais frequência - *Pecari tajacu* (Caititu), *Callithrix penicillata* (Mico-estrela), *Myrmecophaga tridactyla* (Tamanduá bandeira), *Priodontes maximus* (Tatu-Canastra), *Lonchophylla dekeyseri* (Morcego do Cerrado), *Dasybus septemcinctus* (Tatu-galinha), *Wilfredomys oenax* (rato-do-mato).

Herpetofauna: A presença de corpos d'água é significativa para répteis e anfíbios, principalmente para os anfíbios por dependerem de fonte hídrica para sua reprodução e controle de sua temperatura corpórea.

Os representantes da ordem *Anura*, comuns na região noroeste de Minas são as espécies, *Adenomera martinesi* (rã comum), *Bufo rufus* (sapo cururu), *Rhinella granulosa* (sapo granuloso), *Haddadus binotatus* (rã-do-folhicho). Os répteis que apresentam ampla distribuição no bioma cerrado são: o lagarto teiú (*Tupinambis meriane*), *calango* (*Tropidurus oreadicus*), *lagartixa* (*Hemidactylus frenatus*). As cobras são frequentemente avistadas na região, principalmente das espécies *Crotalus durissus* (cascavel), *Bothropsita petiningae* (jararaca), *Liophis typhlus* (cobra-verde).

Entomofauna: Os artrópodes ocupam uma diversidade grande de nichos nos ecossistemas e possuem cerca de mais de 1 milhão de espécies. Entre eles estão as ordens *arachnida* e *insecta*, presentes na área de estudo. A ordem *arachnida* é encontrada em diversos locais.

3.2.2 Flora

O Cerrado é o bioma predominante em Minas Gerais, aparecendo em cerca de 50% do Estado, especialmente nas bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha. Nesse bioma, as estações, seca e chuvosa são bem definidas. A vegetação é composta por gramíneas, arbustos e árvores.

O cerrado é um domínio fitogeográfico do tipo savana que se distribui largamente no Brasil. As savanas são regiões geralmente planas, cuja a vegetação predominam árvores esparsas e arbustos isolados ou em pequenos grupos, intercalados por gramíneas. Normalmente, as savanas são zonas de transição entre bosques e prados. Essas zonas se apresentam em diferentes tipos, quais sejam: savanas tropicais e subtropicais, savanas temperadas, savanas mediterrâneas e savanas pantanosas.

As savanas tropicais e subtropicais, conforme induz o próprio nome, são biomas geralmente encontrados nas latitudes tropicais e subtropicais dos cinco continentes. As savanas africanas (por exemplo, a famosa savana do Serengeti) e o cerrado brasileiro são típicas savanas tropicais e subtropicais.

O cerrado do Brasil destaca-se como unidade fitofisionômica tanto pela sua grande expressividade quanto pelo percentual de áreas ocupadas – ocupa 22% do território nacional. Está



presente nos estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, São Paulo, Roraima, Rondônia e Distrito Federal.

O cerrado é, na verdade, um mosaico de chapadas e vales, com várias formações vegetais distintas, que vão desde os campos úmidos até o cerradão, passando pelas matas ciliares e pelas matas secas. Isto faz com que o Cerrado seja considerado hoje a savana de maior biodiversidade do mundo. Já foram catalogadas 774 espécies de árvores e arbustos no Cerrado, das quais 429 endêmicas. A região dos cerrados possui alta luminosidade, baixa densidade demográfica e intensa atividade pastoril. Sua extensão territorial abrange mais de 1.200 km de leste para oeste e mais de 1.000 km de norte a sul. O Cerrado está ameaçado pela expansão desordenada da fronteira agrícola, que já ocupa quase 50% da região. A destruição da cobertura vegetal já supera 70% da área original, e até agora menos de 2% do Cerrado está protegido por parques nacionais ou reservas de proteção integral.

A cobertura vegetal do Cerrado é a segunda mais importante do Brasil. Abrange aproximadamente 1.750.000 km², que corresponde a cerca de 20% do território nacional. Apresenta as mais diversas formas de vegetação, desde os campos sem árvores, ou arbustos, até o cerrado lenhoso e denso como as matas ciliares. Em termos de biodiversidade o cerrado apresenta diversos ecossistemas, com uma rica flora endêmica.

É classificado como tendo formações vegetativas primitivas, com quatro divisões: matas, campos, brejos e ambientes úmidos com plantas aquáticas. As matas ocupam as depressões, vales e cursos de águas e possuem poucas epífitas. Os campos cobrem a maior parte do território, com formações denominadas campestres. A vegetação de brejos é composta por gramíneas, ciperáceas, arbustos, pequenas árvores isoladas e plantas herbáceas, dentre outras espécies.

Nos chapadões arenosos e nos quentes campos rupestres do Cerrado, estão as mais exuberantes e exóticas bromeliáceas, cactos e orquídeas, vários dessas espécies endêmicas. Nesses locais o cerrado também apresenta uma fisionomia xerófila num dos seus estratos.

A vegetação na All do empreendimento segue a mesma tipologia fenológica encontrada em boa parte do cerrado do Noroeste de Minas.

3.3 Meio Socioeconômico

João Pinheiro faz limete com Gonçalo do Abaeté e Varjão de Minas. Em região limita, ao Sul, com a Região do Alto Paranaíba; a Oeste, com o Distrito Federal e com o estado de Goiás; a Nordeste, com o estado da Bahia; e a Leste, com a região Norte de Minas.

A colonização da região teve início com a descoberta das minas do Vale do Paracatu.

O município de João Pinheiro e toda região atualmente compreendida pelo Noroeste de Minas pertenciam à Comarca do Rio das Velhas, com sede em Sabará, até 1798.

Com a construção de Brasília, Capital do País, é que a região foi reiterada de forma dinâmica ao espaço econômico estadual de modo mais efetivo, graças à implantação de diversas rodovias federais e estaduais. Mesmo assim, a região manteve o seu perfil de economia e sociedade predominantemente rurais.

A estrutura fundiária apresenta grande concentração da área em grandes propriedades rurais.



A principal atividade de uso da terra é a pecuária, com as pastagens naturais e as formadas correspondendo a 64% da área total ocupada na região, com destaque para o rebanho bovino que corresponde a 8% do rebanho estadual. A região é também responsável por 5% da produção leiteira estadual. A região destaca-se também pela produção agrícola, apresentando resultados expressivos em alguns produtos, sendo inclusive responsável por boa parte da produção do Estado. Os principais produtos da região: arroz, feijão, algodão, milho e soja.

Do ponto de vista da oferta de serviços sociais para a população, os municípios da região possuem Conselho de Gestores nas áreas da saúde, educação, assistência social, trabalho, criança e do adolescente, idoso, meio ambiente, desenvolvimento rural sustentável e desenvolvimento regional sustentável.

Para o órgão público estadual de assistência técnica e extensão rural, existe um grande número de acampados (aproximadamente 1817 famílias) e 98 assentamentos (62% do total do Estado) estão localizadas nesse território, totalizando mais de 4.500 famílias ligadas a projetos de reforma agrária.

João Pinheiro tem uma área de 10.768,40 km², além da sede (João Pinheiro) o município conta com os distritos de Caatinga, Canabrava, Luizlândia do Oeste, Olhos d'água do Oeste, Santa Luzia da Serra e Veredas.

4. Utilização e Intervenção em Recursos Hídricos

No empreendimento existe uma captação de água para consumo humano e lavagem de veículos no rio Santo Antônio, nas coordenadas geográficas de latitude 18°15' 49,06" e longitude 45°54'26", que possui Cadastro de Uso Insignificante, processo nº 78759/2018. Está regularizado o uso de 0,470 m³/h durante 21 horas/dia. O cadastro está válido até 26/03/2021.

5. Autorização para Intervenção Ambiental (AIA)

Não haverá exploração floresta ou intervenção ambiental. Na possibilidade de ocorrer, o proprietário deverá comunicar, previamente, ao órgão competente, para que o mesmo analise a viabilidade socioambiental.

6. Reserva Legal

A reserva legal está devidamente averbada como compensação na matrícula nº 4842 no cartório de Registro de Imóveis de São Gonçalo do Abaeté/MG.

A Reserva Florestal Legal encontra-se na Fazenda Canoas, no município de São Gonçalo do Abaeté, em torno das coordenadas UTM N=8.007.346,97 e E=438.714,40.

A área caracteriza-se por vegetação nativa caracterizada como Campo Cerrado, em bom estado de conservação.



7. Impactos Ambientais e Medidas Mitigadoras

Os potenciais impactos ambientais identificados relacionam-se a contaminação do solo, dos corpos d'água superficiais e subterrâneos e das emissões atmosféricas, constituindo-se em riscos à saúde da população ou comunidades expostas, além do perigo de acidentes ocasionados por incêndios e explosões.

No empreendimento em questão, os impactos ambientais podem ter origem em vazamentos ou transbordamentos ocorridos durante a transferência do combustível do caminhão ao tanque de armazenamento ou no abastecimento de veículos nas bombas de combustível, na emissão de vapores de produto quando da descarga ou abastecimento, na deteriorização dos equipamentos como tanques e bombas ou tubulações e junções.

Ainda pode ter origem na ineficiência operacional do sistema separador de água e óleo, na disposição inadequada dos resíduos sólidos, nas falhas operacionais e dos esgotos.

Outros impactos relacionados a ocorrência dos acidentes supracitados é a possibilidade dos efluentes atingirem o corpo receptor causando contaminação com benzeno, tolueno, xileno e/ou etilbenzeno, elementos considerados cancerígenos e/ou tóxicos, além de causar a diminuição concentração de oxigênio dissolvido que pode resultar na mortandade da biota aquática e/ou terrestre.

Abaixo são apresentados os possíveis impactos e as suas respectivas medidas mitigadoras.

- **Efluentes domésticos:** Oriundo da utilização dos sanitários do posto decombustível.

Medidas mitigadoras: Este efluente é direcionado para fossas sépticas.

- **Resíduos Sólidos:** Os impactos associados aos resíduos sólidos são decorrentes do lixo de natureza doméstica (gerados no escritório e sanitário etc.) e do lixo de natureza industrial correspondente aos resíduos sólidos contaminados, tais como embalagens plásticas de óleos lubrificantes, aditivos a assemelhados, filtros de óleo/ar e resíduos sólidos gerados na CSAO e pneus.

- **Medidas mitigadoras:** Os resíduos sólidos são separados em recicláveis e orgânicos. Os orgânicos são recolhidos pela prefeitura e o recicláveis são destinado para empresa de reciclagem.

- **Resíduos sólidos oleosos:** São os filtros de óleo, embalagens de óleos lubrificantes resultantes do incremento de óleo nos motores e lodo da CSAO.

Medidas mitigadora(s): São depositados em área reservada para este fim localiza para posterior coleta por empresa capacitada. A destinação final deste resíduos são aterros industriais para resíduos Classe 1.

- **Ruídos e Vibrações:** Os impactos associados à poluição sonora, são decorrentes do



funcionamento

do equipamento instalados, tais como bombas, unidades de filtração de óleo diesel e compressor de ar, processo de lavagem de pára-brisas e manobra de veículos no interior do posto. Tais emissões ficam restritas às áreas de operação do estabelecimento.

Medidas mitigadoras: Atender às exigências da Resolução CONAMA 01/90 e os limites fixados pelas normas técnicas da ABNT em relação aos níveis de ruído emitidos pelas instalações e equipamentos do empreendimento.

-Efluentes atmosféricos: Os impactos associados à emissão atmosférica são decorrentes de vapores de combustíveis oriundos dos respiros dos tanques e das bocas de descarga, exalados durante a operação de descarga de combustíveis.

Medidas mitigadoras: Realizar o laudo de manutenção das válvulas de retenção de gases instaladas nos respiros dos tanques.

-Drenagem pluvial: A água da chuva, em contato com as áreas contaminadas por produtos derivados do petróleo, pode gerar efluentes líquidos com igual potencial de toxicidade que aqueles produzidos nas atividades operacionais.

Medidas mitigadoras: As precipitações que ocorrem em áreas provavelmente contaminadas com os derivados de petróleo, se restringem a áreas impermeabilizadas e são retidas por canaletas, as quais conduzem a água da chuva para a caixa SAO.

- Efluentes oleosos: Formado pelo óleo queimado.

Medida(s) mitigadora(s): O óleo queimado é armazenado em um tanque subterrâneo e recolhido por empresa especializada.

8. Programas e/ou Projetos

8.1 Plano de manutenção e Inspeção

Há quatro tipos de manutenção: operacional, preventiva e corretiva.

- Manutenção operacional consiste na verificação do posto, assegurando que os equipamentos e áreas estejam arrumados, limpos e adequadamente inspecionados para identificar a necessidade de manutenção técnica. A checagem deve ser feita pela própria equipe do estabelecimento.
- Manutenção técnica: É de responsabilidade exclusiva de profissionais especializados para garantir o restabelecimento da operação de forma segura e ambientalmente correta.
- Manutenção preventiva: tem o objetivo de garantir uma operação contínua, segura e ambientalmente correta. Deve ocorrer com periodicidade previamente definida.
- Manutenção corretiva: Realizada quando há necessidade de reparo em algum equipamento, provocado por desgaste, acidentes ou ato de vandalismo. É um serviço que visa ao perfeito funcionamento do aparelhamento do posto.



- Bicos, mangueiras, válvulas de segurança de mangueira, filtro transparente e visor de fluxo são matéria a serem checados todos os dias obrigatoriamente. É fundamental verificar o funcionamento correto do desligamento do bico automático e a existência de bicos ou mangueiras com defeito.

8.2 Programa de prevenção e controle de vazamentos, derramamentos, incêndios, explosões e emissões fugitivas.

Qualquer alteração no posto de serviço que afete as operações é motivo para revisar o Plano de Prevenção, os procedimentos e as recomendações de segurança e saúde dos trabalhadores.

Em caso de modificações feitas no posto como layout, procedimentos operacionais, procedimentos de emergência, deve-se atualizar o Plano de Prevenção.

Registrando as ações que serão necessárias para manter o nível de prevenção e controle do posto dentro do novo cenário.

Se ocorrerem vazamentos, derrames, incêndios e/ou explosões ou quaisquer destas ocorrências são consideradas acidentes. A análise dessas ocorrências poderá indicar a necessidade de atualização do Plano de Prevenção.

Concluídas as investigações dos acidentes, verifica-se se há alguma ação necessária a ser adotada para evitar que novos acidentes ocorram.

9. Controle Processual

O processo encontra-se devidamente formalizado e instruído com a documentação legalmente exigível, de acordo com o respectivo Formulário de Orientação Básica Integrado.

Não ocorrerá supressão de vegetação nativa ou intervenção em área de preservação permanente.

O empreendimento possui área de reserva legal averbada junto ao Cartório de Registro de Imóveis, nos termos da Lei Estadual nº 20.922/2013.

A água utilizada no empreendimento se encontra devidamente regularizada junto ao IGAM.

O empreendedor requereu, tempestivamente, a continuidade da análise do processo com a incidência das normas previstas na Deliberação Normativa COPAM nº 74/2004, nos termos do art. 38, III, da Deliberação Normativa COPAM nº 217/2017.

10. Conclusão

A equipe interdisciplinar da Supram Noroeste de Minas sugere o deferimento desta Licença Ambiental na fase de Licença de Operação em caráter corretivo, para o empreendimento Posto Caxuxa Veredas Ltda. para a atividade de postos revendedores de combustíveis, no município de João Pinheiro/MG, pelo prazo de 10 anos, vinculada ao cumprimento das condicionantes e programas propostos.



As orientações descritas em estudos, e as recomendações técnicas e jurídicas descritas neste parecer, através das condicionantes listadas em Anexo, devem ser apreciadas pela Câmara Técnica de Atividades Industriais – CID, do COPAM.

Oportuno advertir ao empreendedor que o descumprimento de todas ou quaisquer condicionantes previstas ao final deste parecer único (Anexo I) e qualquer alteração, modificação e ampliação sem a devida e prévia comunicação a Supram Noroeste de Minas, tornam o empreendimento em questão passível de autuação.

Cabe esclarecer que a Superintendência Regional de Regularização Ambiental do Noroeste de Minas, não possui responsabilidade técnica e jurídica sobre os estudos ambientais apresentados nesta licença, sendo a elaboração, instalação e operação, assim como a comprovação quanto a eficiência destes de inteira responsabilidade da(s) empresa(s) responsável(is) e/ou seu(s) responsável(is) técnico(s).

Ressalta-se que a Licença Ambiental em apreço não dispensa nem substitui a obtenção, pelo requerente, de outras licenças legalmente exigíveis. Opina-se que a observação acima conste do certificado de licenciamento a ser emitido.

11. Anexos

Anexo I. Condicionantes para Licença de Operação Corretiva (LOC) da Posto Caxuxa Veredas Ltda

Anexo II. Programa de Automonitoramento da Licença de Operação Corretiva (LOC) do Posto Caxuxa Veredas Ltda

Anexo III. Relatório Fotográfico do Posto Caxuxa Veredas Ltda



ANEXO I

Condicionantes para Licença de Operação Corretiva (LOC) da Posto Caxuxa Veredas Ltda

Empreendedor: Posto Caxuxa Veredas Ltda
Empreendimento: Posto Caxuxa Veredas Ltda
CNPJ: 19.192.663/0001-83
Município: João Pinheiro - MG
Atividade: Posto de revendedores, postos ou pontos de abastecimento
Código DN 74/04: F-06-01-7
Processo: 01391/2003/005/2017
Validade: 10 anos

Item	Descrição da Condicionante	Prazo*
01	Executar o Programa de Automonitoramento, conforme definido no Anexo II.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
02	Realizar disposição adequada das sucatas e dos resíduos sólidos gerados no empreendimento, conforme Lei Estadual nº 18.031/2009, bem como dar destinação adequada aos filtros de óleos, estopas contaminadas e sedimentos contaminados a empresas regularizadas ambientalmente, conforme Resolução CONAMA nº 362/2005. Manter os recibos da destinação na propriedade para atender eventuais fiscalizações.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
03	Manter arquivados certificados emitidos por empresa responsáveis pelo recolhimento do óleo retirado da caixa separadora de água e óleo, bem como dos resíduos sólidos contaminados (embalagens, estopas, borra e areia da caixa SAO), considerados resíduos Classe -1.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
04	Dar continuidade a todos os Planos e Programas expostos de acordo com o apresentado, e manter no empreendimento os registros comprobatórios da execução dos treinamentos e/ou reciclagem de cada funcionário, conforme Deliberação Normativa COPAM nº 108/2007, anexo 4.	Durante a vigência de Licença de Operação Corretiva
05	Apresentar Certificado de Conformidade expedido pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - INMETRO, caso houver troca de algum equipamento ou elemento utilizado no sistema de abastecimento.	Durante a vigência da Licença de Operação Corretiva
06	Realizar e apresentar à SUPRAM NOR teste de estanqueidade dos tanques, linhas e bombas com laudo conclusivo contendo selos do INMETRO, conforme o Anexo 4 da Deliberação Normativa COPAM nº 108/2007.	Durante a vigência da Licença de Operação Corretiva



* Salvo especificações, os prazos são contados a partir da data de publicação da Licença na Imprensa Oficial do Estado.



ANEXO II

Programa de Automonitoramento da Licença de Operação Corretiva (LOC) Posto Caxuxa Ltda

Empreendedor: Posto Caxuxa Veredas Ltda
Empreendimento: Posto Caxuxa Veredas Ltda
CNPJ: 19.192.663/0001-83
Município: João Pinheiro - MG
Atividade: Posto de revendedores, postos ou pontos de abastecimento
Código DN 74/04: F-06-01-7
Processo: 01391/2003/005/2017
Validade: 10 anos

1. Efluentes Líquidos

Local de amostragem	Parâmetro	Frequencia de Análise
Entrada e saída dos sistemas de caixas separadoras de água e óleo.	pH; sólidos sedimentáveis; vazão média; DQO; sólidos em suspensão; óleos e graxas; detergentes e BTEX e HPA.	Semestralmente

Relatórios: Enviar anualmente a SUPRAM NOR os resultados das análises efetuadas. O relatório deverá ser de laboratórios em conformidade com a DN COPAM n.º 167/2011 e deve conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises.

Na ocorrência de qualquer anormalidade nos resultados nas análises realizadas durante o ano, o órgão ambiental deverá ser imediatamente informado.

Método de análise: Normas aprovadas pelo INMETRO ou, na ausência delas no Standard Methods for Examination of Water and Wastewater, APHA-AWWA, última edição.

2. Resíduos Sólidos e Oleosos

Manter arquivado os relatórios de controle e disposição dos resíduos sólidos gerados contendo, no mínimo os dados do modelo abaixo, bem como a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas informações.

Resíduo				Transportador		Disposição final			Obs. (**)
Denominação	Origem	Classe NBR 10.004 (*)	Taxa de geração kg/mês	Razão social	Endereço completo	Forma (*)	Empresa responsável		
							Razão social	Endereço completo	

(*) Conforme NBR 10.004 ou a que sucedê-la.

(**) Tabela de códigos para formas de disposição final de resíduos de origem industrial

- 1- Reutilização
- 2 - Reciclagem
- 3 - Aterro sanitário



- 4 - Aterro industrial
- 5 - Incineração
- 6 - Co-processamento
- 7 - Aplicação no solo
- 8 - Estocagem temporária (informar quantidade estocada)
- 9 - Outras (especificar)

Em caso de alterações na forma de disposição final de resíduos, a empresa deverá comunicar previamente a SUPRAM NOR, para verificação da necessidade de licenciamento específico.

As doações de resíduos deverão ser devidamente identificadas e documentadas pelo empreendedor. Fica proibida a destinação dos resíduos Classe I, considerados como Resíduos Perigosos segundo a NBR 10.004/04, em lixões, bota-fora e/ou aterros sanitários, devendo o empreendedor cumprir as diretrizes fixadas pela legislação vigente.

Comprovar a destinação adequada dos resíduos sólidos de construção civil que deverão ser gerenciados em conformidade com as Resoluções CONAMA n.º 307/2002 e 348/2004.

As notas fiscais de vendas e/ou movimentação e os documentos identificando as doações de resíduos, que poderão ser solicitadas a qualquer momento para fins de fiscalização, deverão ser mantidos disponíveis pelo empreendedor.

3. Efluentes Atmosféricos

Realizar anualmente laudo ou relatório (com ART) de manutenção das válvulas de retenção de gases instaladas nos respiros dos tanques. Tal documentação poderá ser solicitada a qualquer momento para fins de fiscalização, e deverá ser mantida em disponibilidade no próprio empreendimento.

4. Ruídos

Cumprir as exigências da Resolução CONAMA n.º. 01/90 e os limites fixados por normas técnicas da ABNT (em especial a NBR 10.151/2000) em relação aos níveis de ruído emitidos pelas instalações e equipamentos do empreendimento. O relatório deverá ser de laboratórios em conformidade com a DN COPAM n.º 167/2011 e deve conter a identificação, registro profissional e a assinatura do responsável técnico pelas análises, acompanhado da respectiva anotação de responsabilidade técnica - ART.

IMPORTANTE

- Os parâmetros e frequências especificadas para o programa de Automonitoramento poderão sofrer alterações a critério da área técnica da SUPRAM NOR, face ao desempenho apresentado;
- A comprovação do atendimento aos itens deste programa deverá estar acompanhada da Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), emitida pelo(s) responsável(eis) técnico(s), devidamente habilitado(s).



ANEXO III

Relatório Fotográfico da Posto Caxuxa Veredas Ltda

Empreendedor: Posto Caxuxa Veredas Ltda
Empreendimento: Posto Caxuxa Veredas Ltda
CNPJ: 19.192.663/0001-83
Município: João Pinheiro - MG
Atividade: Posto de revendedores, postos ou pontos de abastecimento
Código DN 74/04: F-06-01-7
Processo: 1391/2003/005/2017
Validade: 10 anos



Foto 01. Armazenamento de resíduos sólidos.



Foto 02. Caixa separadora de água e óleo



Foto 03. Respiro dos tanques



Foto 04. Pista de abastecimento